

Edição Suplementar

GM GRADUAÇÃO
EM MOVIMENTO
CIÊNCIAS DA SAÚDE

*RESUMOS DOS
PROJETOS
INTEGRADORES*



Saúde Coletiva

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Gervásio Oliveira – Presidente
Milena Oliveira – Conselheira
Pedro Daltro – Conselheiro
Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente
Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico e de Relações Institucionais
Carolina Degaspari – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento
Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade de Excelência de Itabuna
Andrei Melo – Diretor das Faculdades UniFTC de Juazeiro e UniFTC de Petrolina
Kleber Rana Fernandez – Reitora do Centro Universitário UniFTC de Salvador
Marcly Pizzani – Reitora da Unex Centro Universitário de Excelência de Feira de Santana
Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade de Excelência de Jequié
Renato de Souza Cabral – Reitor da Unex Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo Francisco de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde da Rede UniFTC/ UNEX
Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas da Rede UniFTC/ UNEX
Fabício Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão e Relacionamento da Rede UniFTC/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Revista Graduação em Movimento – Ciências da Saúde – Edição Especial – Resumos integradores – Rede UniFTC/Unex vol.3, n.2. (Agosto 2025) - Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4650

ISSN Impresso - 2764-4642

1. Título. II. Saúde. III. Periódicos

CDU 614 / CDD 610

CRB-5 1926

EXPEDIENTE

**Coordenação de Pesquisa,
Iniciação Científica e Editora Chefe**
Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editora Científica
Helisângela Acris Borges de Araújo

Editora – Executiva da GM - Saúde
Ceslaine Santos Barbosa

Editor - Gerente
Makson de Jesus Reis

Capa e Diagramação
Equipe UniFTC

A revisão, normatização e tradução dos artigos e resumos apresentados são de inteira responsabilidade dos autores e colaboradores desse conteúdo.

Permitida a reprodução, total ou parcial, desde que citada a fonte.

Atribuição - Compartilha
Igual CC BY-SA



**NORMAS PARA
PUBLICAÇÃO ACESSE:**
<https://periodicos.uniftc.edu.br>

Conselho Consultivo da edição suplementar

Rodrigo Francisco de Jesus
Rodrigo da Silva Sampaio
Letícia Maróstica de Vasconcelos
Adriana da Silva Miranda
Alane Jesus de Brito
Aline Nataly Soares Vital
Beatriz Oliveira Rabelo
Darcton Souza de Aguiar
Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva
Lorena Lôbo Brito Morbeck
Louise Santos Fernandes de Jesus
Maria Solange Palmeira
Tahise Magalhães de Oliveira

Sumário

SAÚDE COLETIVA

A RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO À SAÚDE DO IDOSO

7

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NAS UNIDADES HOSPITALARES

8

FUTURO DA SAÚDE: A TECNOLOGIA COMO MELHORIA NA VIDA DOS PACIENTES

10

A VIDA DEPOIS DA PANDEMIA: IMPACTOS NAS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

11

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DE EIXOS TECNOLÓGICOS

12

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS DEFICIENTES AUDITIVOS AO SUS

13

ACESSO E OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DA ATENÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA NOVA FORMA DE PROMOVER CONTROLE SOCIAL NO SUS

14

ALERTA HÍDRICO PARA ENCHENTES EM ITABUNA/BA

15

ANEMIA FALCIFORME E FATORES ASSOCIADOS

16

APLICATIVO TECNOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE A DESINFORMAÇÃO E INACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DIAGNÓSTICOS NO SUS

17

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PÓS-PANDEMIA

18

ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL: DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ATENDIMENTO PELO SUS

19

**ATENÇÃO INTEGRAL AOS ANIMAIS ADOTADOS: LINHA DE CUIDADO
PROMOVIDA POR CURSO DE VETERINÁRIA DE IES BAIANA**

20

**ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO
À SAÚDE DO IDOSO NA DOENÇA DE PARKINSON**

22

**AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE AS MULHERES DURANTE O PERÍODO
DE PANDEMIA E OS RISCOS ASSOCIADOS A ESSA PRÁTICA**

23

AUSÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS

24

AUTISMO: CONHECENDO OS PRIMEIROS SINAIS

26

AUTOMEDICAÇÃO DE HORMÔNIOS E REMÉDIOS ANOREXÍGENOS

27

AUTOMEDICAÇÃO DEVIDO À ESPERA NO ATENDIMENTO DO SUS

29

AUTOMEDICAÇÃO E DANOS QUE PODE CAUSAR A SAÚDE DOS IDOSOS

31

AUTOMEDICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

32

AUTOMEDICAÇÃO PARA A FUGA DA REALIDADE

33

**AVALIASUS: MECANISMO TECNOLÓGICO DE PARTICIPAÇÃO
SOCIAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

34

CONSCIENTIZAÇÃO DOS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

35

BARREIRAS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL REFERENTE AO SUS

36

BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO ANIMAL PARA A SAÚDE HUMANA

37

BIOSSEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

38

**CAMINHOS PARA AUXILIAR MENINAS ADOLESCENTES
DURANTE A GESTAÇÃO PRECOCE**

39

CAMINHOS PARA PREVENIR O BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS

40

COLETA SAÚDAVEL: SEU LIXO VALE SAÚDE

41

COMUNIDADE COM SAÚDE

42

**CONECT UPA: CONECTANDO A POPULAÇÃO BRASILEIRA AO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

43

A RELEVÂNCIA DO MONITORAMENTO À SAÚDE DO IDOSO

Cintia Silva Dias dos Santos¹, Iasmin Costa Fontes², Larissa Fortuna Nogueira³,
Rebeca Oliveira Leal Santoso⁴, Maria Eduarda Aguiar Soares⁵, Sheila Bittencourt dos Santos⁶,
Juliane das Neves⁷, Milena Nogueira Azevedo⁸

Resumo

Introdução: A Atenção Básica (AB) é a principal porta de entrada e o eixo articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde (RAS), orientando-se pelos princípios de acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade. No âmbito da AB, as Unidades de Saúde da Família (USF) são voltadas para o cuidado integral, incluindo ações direcionadas à população idosa. Considerando a relevância desse público, é necessário que essas redes disponibilizem recursos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Objetivo da proposta:** O projeto *Healthcare* tem como objetivo promover a autonomia da pessoa idosa no automonitoramento da própria saúde e qualificar o atendimento nas RAS, com ênfase na Atenção Básica. **Metodologia:** Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em documentos disponíveis no Google Acadêmico e na SciELO, buscando compreender como a sociedade tem adotado medidas de saúde diante do crescimento da população idosa no Brasil. Em seguida, foram coletados depoimentos através de diálogo informal, com garantia de anonimato, de profissionais da saúde acerca dos desafios vivenciados nas unidades de atendimento, o que permitiu identificar que muitos idosos apresentam dúvidas em relação ao próprio estado de saúde e desconhecem como agir diante dessas situações. A partir desse diagnóstico, propõe-se como intervenção a criação de um dispositivo (*smartwatch*) que auxilie os idosos na organização de horários de medicamentos, alimentação e cronogramas de atividades físicas. Para receber o relógio gratuitamente, o paciente deve passar por avaliação rigorosa, realizar exames e possuir cadastro completo no banco de dados da USF, possibilitando o monitoramento pelo SUS. Além disso, será necessário assinar um termo de compromisso para o uso adequado do equipamento, que armazenará os principais dados de saúde do usuário. **Resultados esperados:** As pesquisas realizadas indicam que uma parcela significativa dos idosos apresenta dificuldade de acesso e adaptação às tecnologias digitais. No entanto, espera-se que o dispositivo alcance o maior número possível de pessoas, favorecendo o monitoramento contínuo do quadro de saúde e o acompanhamento sistemático pelas unidades de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o *smartwatch* personalizado proposto pelo projeto *Healthcare* pode contribuir significativamente para o avanço no monitoramento da saúde da população idosa, reforçando a segurança e a eficácia do atendimento nas RAS. O projeto também fomenta reflexões acerca da importância do cuidado integral à saúde do idoso e da garantia de serviços de maior qualidade nas instituições de saúde.

Palavras-chave: idoso; saúde; proposta; unidade básica de saúde; relógio; pesquisa.

1 Discente Cintia Silva Dias Dos Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

2 Discente Iasmin Costa Fontes, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

3 Discente Larissa Fortuna Nogueira, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

4 Discente Rebeca Oliveira Leal Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

5 Discente Maria Eduarda Aguiar Soares, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

6 Discente Sheila Bittencourt dos Santos Ferrari, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

7 Discente Juliane das Neves Ferreira, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador

8 Docente Milena Nogueira Azevedo, Saúde Coletiva, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador.

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NAS UNIDADES HOSPITALARES

Amanda Alves Pires¹, Ana Beatriz Dias Lopes², Analice Oliveira Santos³, Gabriela da Cruz Fontes⁴, Karen Amaral Miranda⁵, Kelly Oliveira Santos⁶, Maria Fernanda Portela Guimarães⁷, Taís de Souza⁸, Bárbara Santos Ribeiro⁹

Resumo

Introdução: No ambiente hospitalar, os profissionais de saúde estão constantemente expostos a situações que podem desencadear transtornos psicológicos, realidade evidenciada por relatos e vivências diárias. Esse cenário é ainda mais acentuado entre os profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e entre aqueles que estiveram na linha de frente durante a pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Compreender de que maneira o processo de trabalho em unidades hospitalares influencia a saúde mental dos profissionais da saúde, identificando seus impactos e resultados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de analisar o que a produção científica versa sobre a saúde mental de profissionais da saúde no contexto hospitalar. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, disponíveis gratuitamente nas bases selecionadas e que abordassem a temática “Saúde mental dos profissionais da saúde em unidades hospitalares”. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos sobre a saúde mental de outros trabalhadores que atuam em hospitais, mas não pertencem à equipe de saúde. O recorte temporal compreendeu julho de 2003 a dezembro de 2022, visando contemplar evidências científicas atuais. A coleta de dados ocorreu entre maio e junho de 2023, utilizando as palavras-chave “Saúde mental”, “Profissionais da saúde”, “Unidades hospitalares” e “Saúde ocupacional”, combinadas com o operador booleano “AND”. Realizou-se leitura analítica, crítica e detalhada dos textos, selecionando os resultados mais relevantes e evitando duplicidades entre bases de dados. A partir das evidências, foi elaborado um vídeo informativo com as principais conclusões, publicado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp, visando promover informações para a comunidade. **Resultados:** A pesquisa evidenciou como principal fator o impacto social, que se mostra uma das questões mais significativas a afetar a saúde mental dos profissionais. Os artigos analisados destacaram a convivência constante com o sofrimento, direto e indireto, dos pacientes nas unidades hospitalares como elemento central para o desgaste psicológico. **Conclusão:** A revisão de literatura permitiu ampliar a compreensão sobre a saúde mental dos profissionais de saúde em unidades hospitalares. Conclui-se que, diante da necessidade de lidar diariamente com situações adversas, é essencial o desenvolvimento da inteligência emocional para minimizar os impactos do trabalho no bem-estar psicológico. Contudo, esses

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, cursos de saúde, Rede UniFTC

profissionais permanecem suscetíveis ao sofrimento psíquico contínuo, o que pode desencadear transtornos como ansiedade, depressão e síndrome do pânico, reforçando a importância de estratégias institucionais de apoio e prevenção.

Palavras-chave: saúde mental; profissionais da saúde; unidades hospitalares; bem-estar psíquico.

FUTURO DA SAÚDE: A TECNOLOGIA COMO MELHORIA NA VIDA DOS PACIENTES

Letícia Sena Passos¹, Maria Eduarda Chaves de Souza², Karinni Batista de Oliveira Souza³, Kallyane Santos de Oliveira⁴, Caleane de Jesus dos Santos⁵, Anna Carolina Damasceno Guedes⁶, Eduarda Santos Dias Cardoso⁷, Geisiane Dias dos Santos⁸, Hortência Campos Mazzo⁹

Resumo

Introdução: O projeto tem como propósito reduzir as longas filas nos centros de saúde, problema cada vez mais frequente que compromete a qualidade e a agilidade do atendimento. Para minimizar essa dificuldade, propõe-se a utilização de tecnologias como ferramentas de intervenção no processo de entrada dos pacientes. **Objetivo:** Diminuir o tempo de espera, oferecendo atendimento mais rápido e especializado, direcionando adequadamente os pacientes aos profissionais competentes e garantindo acolhimento conforme os princípios do SUS: universalidade, equidade, integralidade, descentralização e participação popular. **Metodologia:** A proposta foi desenvolvida a partir da criação de um protótipo de aplicativo elaborado no Canva, com telas que simulam o funcionamento de um sistema de questionários para coletar informações básicas e encaminhar os pacientes ao atendimento mais adequado. **Resultados esperados:** Espera-se que o uso desse aplicativo contribua para a redução significativa das filas de espera, proporcionando atendimento mais ágil, eficaz e organizado para a população. **Conclusão:** A proposta apresenta-se como uma alternativa tecnológica viável para aprimorar o acesso aos serviços de saúde, otimizando o fluxo de atendimento e beneficiando tanto usuários quanto profissionais do sistema.

Palavras-chave: superlotação de filas; atendimento rápido; eficácia e acolhimento; questionário de saúde; linhas de cuidado do SUS; tecnologia na saúde.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Itabuna

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Itabuna

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Itabuna

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Itabuna

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Itabuna

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Itabuna

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Itabuna

A VIDA DEPOIS DA PANDEMIA: IMPACTOS NAS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS

Alef Ribeiro Melo¹, Dâmaris Neri de S. Santana², Daniel Nascimento³, Ellen de Jesus França⁴, Gabriella Freitas Figueiredo Oliveira⁵, Gustavo Oliveira Sacramento⁶, Juliana Lima Pereira⁷, Rebeca Alaina Sousa Barreto⁸, Samira Oliveira Santos⁹, Wendy Taíssa Pimentel Santos¹⁰, Livia Cerqueira Basto¹¹

Resumo

Introdução: Após a pandemia, dados evidenciaram que muitas pessoas desenvolveram problemas psicológicos, como ansiedade e depressão, gerando impactos significativos na saúde mental e física. Diante desse cenário, o projeto buscou responder à questão: “Quais foram os impactos psicológicos causados na vida das pessoas pós-pandemia?”, com a intenção de alertar sobre os sinais agravantes desses transtornos. Observou-se, como resultado inicial, um aumento expressivo na procura por terapias após o período pandêmico. **Objetivos:** Compreender as consequências psicológicas da pandemia e esclarecer formas de enfrentamento que auxiliem as pessoas a melhorar diante desses transtornos. **Metodologia:** Realizou-se um diagnóstico situacional com abordagem qualitativa, incluindo uma enquete com especialistas para sanar dúvidas e levantar informações. Como proposta de intervenção, foi elaborado um mural autoexplicativo contendo orientações sobre cuidados com a saúde mental e física, além da distribuição de panfletos informativos. O projeto também buscou incentivar a iniciativa de quem enfrenta mudanças comportamentais, ajudando a quebrar tabus relacionados à busca por psicólogos e terapeutas. **Resultados esperados:** Espera-se que o mural e os materiais informativos contribuam para ampliar o conhecimento da população sobre a saúde mental, possibilitando que as pessoas identifiquem sintomas precocemente e procurem ajuda profissional. **Conclusão:** A proposta visa conscientizar a sociedade sobre a importância do cuidado com a saúde mental e física, incentivar a quebra de preconceitos acerca do acompanhamento psicológico e promover um ambiente positivo que encoraje a busca por auxílio sempre que necessário.

Palavras-chave: mudança comportamental; pandemia; saúde mental; mural explicativo.

1 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela.
2 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela.
3 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela.
4 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela.
5 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela.
6 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela.
7 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela.
8 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela.
9 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela.
10 Discente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela.
11 Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela.

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DE EIXOS TECNOLÓGICOS

Alane Karol dos Santos Teotônio Luz¹, Ana Kethlen Silva de Souza², Evaneide Barbosa Oliveira³,
Giovanna Leite Aragão⁴, Ingrid Brasileira da Conceição⁵, Júlia Oliveira Teixeira de Freitas⁶,
Lívia Ribeiro dos Santos⁷, Maria Carolina Carneiro Santana⁸, Ramina Cardial Queiroz⁹,
Edla Carvalho Lima Porto¹⁰, Leilane Lacerda Anunciação¹¹

Resumo

Introdução: As pessoas com deficiência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são pouco priorizadas, o que motivou a questão norteadora: levando em conta as Leis 13.146/15 e 7.853/89, que garantem prioridade a esse público, como proporcionar melhor acesso, atendimento e comunicação nas UBS? **Objetivos:** A proposta visa oferecer às pessoas com deficiência uma solução inovadora que proporcione mais autonomia e independência, melhorando a comunicação e o atendimento. Como objetivo específico, propõe-se criar um aplicativo que facilite o acesso às UBS, aproxime os assistentes sociais desses indivíduos e ofereça suporte prioritário. **Metodologia:** O projeto teve abordagem qualitativa, com revisão de literatura sobre acessibilidade, pessoas com deficiência, legislação vigente e dados do IBGE, a partir de pesquisas em sites e artigos. Também foi realizada uma pesquisa de diagnóstico situacional para observar como os profissionais lidam com o tema e, a partir disso, desenvolver a proposta de criação de um aplicativo específico para pessoas com deficiência, com funcionalidades como agendamentos, informações sobre vacinas, medicamentos e conteúdos adaptados a cada tipo de deficiência. **Resultados esperados:** Espera-se que o projeto contribua significativamente para a melhoria da saúde pública voltada às pessoas com deficiência, oferecendo atenção às suas necessidades e cumprindo as leis de acesso qualificado, além de fortalecer a atenção primária, priorizando esses pacientes e promovendo maior autonomia. **Conclusão:** O tema, apesar de delicado, mostrou-se essencial para promover saúde e recuperação. A proposta inovadora do aplicativo apresenta potencial para melhorar a saúde pública, incluir de forma efetiva as pessoas com deficiência, respeitar suas necessidades e limites e proporcionar melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para sua rede de apoio.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; saúde; unidade básica; leis; aplicativo; proposta.

1 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana-Ba
2 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Unex Feira de Santana-Ba
3 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Feira de Santana-Ba
4 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana-Ba
5 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Unex Feira de Santana-Ba
6 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana-Ba
7 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Unex Feira de Santana-Ba
8 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Unex Feira de Santana-Ba
9 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Unex Feira de Santana-Ba
10 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Unex Feira de Santana-Ba
11 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Unex Feira de Santana-Ba

ACESSIBILIDADE DE PESSOAS DEFICIENTES AUDITIVOS AO SUS

Pietra Costa dos Santos¹, Cauã Moreira Santos², Mariana Silva de Jesus³, Larissa Figueredo dos Santos⁴, Tânia Pires Dourado⁵, Lyris Chrystine Barros Gargano⁶, Victor Antônio de Britto⁷, Gustavo Gouveia Santiago⁸, Samuel Santos Souza⁹

Resumo

Introdução: No Brasil, existem mais de 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva, caracterizada como a perda bilateral, parcial ou total da audição. Indivíduos com surdez severa ou profunda enfrentam dificuldades para compreender a voz humana, mesmo com o uso de aparelhos auditivos, o que compromete a aquisição da língua oral e escrita. Por isso, torna-se essencial a presença de profissionais de saúde fluentes em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou intérpretes para mediar a comunicação, sendo esta a forma mais eficaz de atendimento. O estudo analisou as razões da ausência de profissionais capacitados e do atendimento inclusivo prometido pelo SUS a essa população. **Objetivos:** Identificar os motivos da falta de inserção da LIBRAS no sistema SUS. **Metodologia:** A pesquisa teve caráter qualitativo, do tipo revisão de literatura, realizada em bases como Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Journal of Research in Special Educational Needs, Rev. CEFAC, Rev. Bras. Educ. Med. e Anais Conedu. Foram utilizadas as palavras-chave: Deficientes Auditivos; Intérpretes; LIBRAS; SUS. Os artigos encontrados passaram por leitura minuciosa para selecionar os que melhor respondiam à questão de pesquisa. **Resultados:** Constatou-se que a ausência de intérpretes e a falta do uso de LIBRAS por profissionais de saúde são fatores que comprometem o atendimento aos surdos, ressaltando a necessidade urgente de inserir intérpretes nos estabelecimentos de saúde e promover mudanças no modelo de comunicação. **Conclusão:** Para alcançar as transformações necessárias, é preciso primeiro adotar princípios de empatia e garantir espaço de fala às pessoas surdas, assegurando que seus direitos sejam efetivamente cumpridos perante a lei.

Palavras-chave: deficientes auditivos; intérpretes; LIBRAS; SUS.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié
2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié
3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié
4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié
5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié
6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié
7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié
8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié
9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

ACESSO E OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS DA ATENÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: UMA NOVA FORMA DE PROMOVER CONTROLE SOCIAL NO SUS

Anderson Ribeiro Bispo dos Santos¹, Emily de Jesus Castro², Isabela das Virgens Oliveira³, José Almeida dos Santos Neto⁴, Lara Lorrana Selvo Sarrín⁵, Luís Felipe Sampaio da Costa Carvalho⁶, Maria Eduarda de Jesus Santos⁷, Maria Luiza da Silva Vieira⁸, Matheus Rios de Argolo⁹, Micael Seles Pereira da Silva¹⁰, Monique de Lima Albuquerque Araujo¹¹, Edla Carvalho Lima Porto¹², Leilane Lacerda Anunciação¹³

Resumo

Introdução: Considerando a aplicabilidade da tecnologia na rotina, a necessidade de disseminar informações em saúde, promover a educação permanente em saúde primária e fortalecer o controle social no SUS, surge a questão: qual seria a maneira mais eficiente de explorar e ampliar informações relacionadas à saúde pública, atendendo às demandas sociais básicas e proporcionando melhor assistência e orientação diante do avanço tecnológico?

Objetivos da proposta: Desenvolver uma nova ferramenta assistencial para uso do Agente Comunitário de Saúde e da população, visando a promoção da saúde, prevenção de doenças, triagem de situações de saúde populacional e a criação de um canal de comunicação e controle social no SUS.

Metodologia: A pesquisa seguiu abordagem qualitativa, com caráter descritivo e extensionista, envolvendo levantamento bibliográfico nas bases LILACS, SciELO e sites especializados, utilizando as palavras-chave “Informação em Saúde”, “Educação em Saúde” e “Atenção Primária à Saúde”. Foram selecionados oito artigos relevantes após leitura de resumos para compor o referencial teórico. Realizaram-se ainda visitas diagnósticas a Unidades Básicas de Saúde da região. A proposta resultou na criação de um aplicativo para disseminação de orientações em atenção primária, com funcionalidades como notificação de campanhas, informações sobre serviços da UBS do usuário, canais de ouvidoria e aproximação com o Agente Comunitário de Saúde, priorizando o território de saúde de cada indivíduo.

Resultados esperados: Fortalecer a relação entre comunidade e profissionais de saúde, inserir informação e educação em saúde na rotina dos usuários e ampliar a participação popular na gestão do SUS. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de novas estratégias de educação popular em saúde, destacando a relevância e o potencial de transformação social do tema. Para alcançar esses objetivos, é essencial que todas as esferas de gestão do SUS priorizem iniciativas desse tipo, fortalecendo seus princípios e diretrizes e construindo o sistema de saúde que a população merece.

Palavras-chave: informação em saúde; educação em saúde; controle social no SUS; atenção primária em saúde.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Feira de Santana

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Feira de Santana

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Feira de Santana

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Feira de Santana

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Unex Feira de Santana

6 Discente da disciplina integradora Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Unex Feira de Santana

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Unidade

9 Discente da disciplina integradora Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

10 Discente da disciplina integradora Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Unex Feira de Santana

12 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, Unex Feira de Santana

13 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, Unex Feira de Santana

ALERTA HÍDRICO PARA ENCHENTES EM ITABUNA/BA

Ana Kezia Santos de Oliveira¹, Francis Mary Santos Alcântara², Kamyly Castro Cerqueira³,
Kauenne Cabral Vilas Boas⁴, Lorena Santos Meira⁵, Raiana Vitória Teixeira Silva⁶ Carolina Tavares de Oliveira⁷

Resumo

Introdução: As enchentes representam um desafio significativo para a saúde da população do centro de Itabuna/BA, afetando o bem-estar e colocando em risco a vida dos moradores. É, portanto, fundamental implementar medidas que mitiguem esses impactos e promovam a saúde coletiva. Nesse contexto, a utilização de tecnologias móveis apresenta-se como solução eficaz para informar a população sobre riscos e orientar ações preventivas durante as enchentes. **Objetivo da proposta:** Desenvolver um aplicativo interativo que forneça alertas em tempo real sobre riscos à saúde durante enchentes, orientações de segurança e mapeamento de recursos de saúde disponíveis em Itabuna/BA. **Metodologia:** O aplicativo *Alerta Hídrico* baseia-se em um sistema de monitoramento contínuo das condições meteorológicas e hidrológicas, utilizando dados de órgãos oficiais e sensores instalados na região. Ao identificar risco iminente ou em andamento, o sistema emite alertas personalizados, informando sobre a possibilidade de enchentes e orientando medidas preventivas para garantir a segurança. Além disso, o aplicativo disponibiliza mapeamento atualizado de hospitais, postos de saúde e abrigos comunitários, bem como orientações sobre prevenção, higiene e cuidados médicos adequados. Também possibilita a realização de doações automáticas para auxílio às vítimas, facilitando a assistência e a recuperação das áreas afetadas. **Resultados esperados:** Espera-se que o *Alerta Hídrico* ofereça informações em tempo real, oriente a população quanto à segurança e mapeie recursos de saúde durante enchentes, contribuindo para aumentar a conscientização, capacitar os moradores e melhorar a resposta às situações de risco, reduzindo os impactos negativos sobre a saúde coletiva. **Conclusão:** Diante dos desafios impostos pelas enchentes em Itabuna/BA, o desenvolvimento de um aplicativo móvel interativo configura-se como estratégia eficaz para informar e orientar ações preventivas. A proposta busca integrar determinantes e condicionantes da saúde, proporcionando uma intervenção abrangente, cujo êxito dependerá do engajamento comunitário e da disponibilidade de recursos para sua implementação e manutenção, sendo passível de ampliação e replicação em outras regiões para a mitigação de impactos e promoção da saúde em contextos semelhantes.

Palavras-chave: saúde coletiva, riscos à saúde; saúde-doença; determinantes e condicionantes da saúde; orientações de segurança; mapeamento de recursos de saúde.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Unidade

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Unidade

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Unidade

7 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Unidade

ANEMIA FALCIFORME E FATORES ASSOCIADOS

Thayná Duarte Bastos¹, David Arruda Paim², Lara Farias Rosa Santos³, Ananda Cibele Pereira Santos⁴, Leticia Queiroz Lopes⁵, Danilo dos Santos Gomes⁶, Maria Soares dos Santos Neta⁷, Lhara Laís Santos Amorim⁸.

Resumo

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética e hereditária caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos, constituindo um problema de saúde global crescente, associado a complicações potencialmente fatais e lesões progressivas dos órgãos. É marcada pela presença de eritrócitos anormais com hemoglobina S, que levam a disfunção multissistêmica. As complicações crônicas decorrem de dois mecanismos principais: a vasculopatia de grandes vasos e as lesões isquêmicas progressivas aos órgãos. **Objetivos:** Identificar os principais fatores associados à anemia falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que buscou compreender a produção científica sobre a doença. Foram definidos como critérios de inclusão estudos que abordassem a prevalência do traço falciforme, a percepção de profissionais de saúde e gestores sobre a estrutura da rede de atenção e a segurança e viabilidade de testes ergométricos em pacientes com anemia falciforme. Excluíram-se trabalhos que tratavam de anemia em animais, anemia ferropriva, talassemia e anemia hemolítica autoimune. A coleta de dados ocorreu em maio de 2023, utilizando as palavras-chave “Anemia Falciforme”, “Traço Falciforme” e “Equipe Interdisciplinar de Saúde”. Como produto, foi criado um vídeo informativo com as principais evidências encontradas, divulgado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. **Resultados:** Os resultados indicaram a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde ao manejo das crises de dor e à adequação dos tratamentos. Evidenciou-se também a importância de uma reflexão contínua sobre o papel da equipe de saúde no atendimento a essa população, com foco em capacitação, respeito às crenças e costumes dos pacientes e aplicação do conhecimento teórico-científico para promover a saúde e prevenir crises. **Conclusão:** A pesquisa contribuiu para ampliar o conhecimento sobre a anemia falciforme, fornecendo informações relevantes sobre suas causas, formas de diagnóstico e abordagens terapêuticas voltadas aos portadores da doença.

Palavras-chave: anemia falciforme; traço falciforme; equipe interdisciplinar de saúde.

1 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de biomedicina, Rede UniFTC

2 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC

3 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de psicologia, Rede UniFTC

4 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC

5 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

6 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC

7 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

8 Disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de fisioterapia, Rede UniFTC

APLICATIVO TECNOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE A DESINFORMAÇÃO E INACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DIAGNÓSTICOS NO SUS

Alexandre Victor de Souza Barbosa¹, Alice Andrade Gonçalves², Dalita Maria Dantas Silva³, Danielle Barbosa Pedreira Silva⁴, Gabrielly Andreza Souza Cruz⁵, Gabriel Oliveira Mota⁶, Lucas Falcão de Carvalho⁷, Murilo Ribeiro da Costa⁸, Neide de Souza Oliveira⁹, Rayane Gonçalves de Sousa¹⁰, Rhaina Loryne Cerqueira Brandão¹¹, Sol de Oliveira Lopes¹², Leilane Lacerda Anunciação¹³

Resumo

Introdução: Este projeto teve como objetivo inicial compreender as demandas dos usuários do SUS e propor uma solução para o problema identificado: a dificuldade na marcação de exames e consultas devido à desinformação. Partiu-se da indagação: é possível reunir em um aplicativo informações que facilitem o acesso a exames e procedimentos de clínicas e laboratórios conveniados ao SUS, concentrando dados essenciais como procedimentos disponíveis, horários, localização e avaliação de cobertura, de forma a otimizar o tempo de procura e facilitar o acesso? Com esse propósito, foi concebido um aplicativo voltado a agilizar a marcação de exames considerando o espaço geográfico do usuário. **Objetivos da proposta:** Elaborar uma ferramenta tecnológica no formato de aplicativo que concentre informações sobre exames e procedimentos de clínicas e laboratórios conveniados ao SUS, oferecendo aos usuários dados essenciais para acesso facilitado. Especificamente, levantar os requisitos funcionais e não funcionais do aplicativo, incluindo busca de laboratórios e clínicas, informações sobre procedimentos, feedback dos usuários, agendamento de consultas e exames, bem como projetar uma interface intuitiva que garanta fluidez na navegação e facilite a marcação. **Metodologia:** A metodologia baseou-se em pesquisa de campo, incluindo visita técnica a uma Secretaria de Saúde em uma cidade do interior baiano, onde foram levantadas informações sobre a realização de exames. A partir das informações obtidas, foi projetado o aplicativo que centraliza dados sobre laboratórios e clínicas credenciadas ao SUS, permitindo ao usuário visualizar locais de atendimento, proximidade geográfica, informações sobre procedimentos e acessar laudos anteriores e recentes, simplificando o processo de busca. **Resultados esperados:** Espera-se que a proposta contribua para a disseminação de informações sobre exames, especialmente de hemograma e imagem, ampliando o número de pessoas atendidas e reduzindo as filas no SUS. **Conclusão:** Constatou-se que muitas das dificuldades enfrentadas pelos usuários do SUS podem ser minimizadas com o acesso simplificado às informações; dessa forma, o aplicativo busca oferecer apoio prático, colocando o sistema de saúde literalmente na palma da mão do usuário.

Palavras-chave: exames laboratoriais; facilitar; SUS; aplicativo; desinformação; filas no SUS.

¹ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

² Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

³ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁴ Discente da disciplina, Fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana

⁵ Discente da disciplina, Fundamentos da prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana

⁶ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, UNEX Feira de Santana

⁷ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁸ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

⁹ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, UNEX Feira de Santana

¹⁰ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana

¹¹ Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, UNEX Feira de Santana

AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PÓS-PANDEMIA

Dárleth Ribeiro dos Santos¹, Evellin Maurício dos Santos², Gabriela Andrade do Rosário³, Gabriele Rosa de Souza⁴, Geovana Costa Santos Assis⁵, Jorge Pereira Ramos Júnior⁶, Maria Clara Santos Amorim⁷, Samara Santos Barbosa⁸, Vitória Costa Rodrigues Santos⁹, Lívia Cerqueira Bastos¹⁰

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 desencadeou medidas, entre elas o isolamento social, que alteraram drasticamente os processos interativos, afetando de forma significativa a comunidade estudantil. Surge, então, a questão: o processo pandêmico impactou as novas possibilidades de conexão humana dos estudantes universitários? Além de prejudicar o ensino-aprendizagem, observou-se dificuldade na reintegração social, sendo que relações interpessoais saudáveis contribuem diretamente para o desenvolvimento acadêmico, profissional e para uma comunicação social mais assertiva. **Objetivos da proposta:** Identificar evidências de abalos nas relações interpessoais de estudantes universitários no pós-pandemia, considerando que muitos relatam dificuldade em se “encaixar” socialmente, e promover práticas que favoreçam a readaptação social, evitando que tais déficits comprometam o convívio coletivo. **Metodologia:** A partir de um diagnóstico situacional, buscou-se não apenas reconhecer o contexto e o impacto psicossocial, mas também intervir com ações direcionadas. Foram utilizadas abordagens didáticas para identificar se os participantes desenvolveram autoconhecimento, autogestão emocional e como ocorreu o processo de reintegração social. Em seguida, a equipe promoveu a disseminação de informações por meio de folders, rodas de conversa e implementação de atividades físicas em grupo, visando o equilíbrio físico e mental. **Resultados esperados:** A difusão de informações buscou ampliar o conhecimento e o interesse da comunidade acadêmica sobre a temática, enquanto as atividades físicas em grupo proporcionaram benefícios como melhor composição corporal e maior disposição. **Conclusão:** Conclui-se que compreender o impacto da pandemia na saúde mental e nas relações interpessoais da comunidade universitária revelou-se essencial, resultando na adoção de novos hábitos positivos para o bem-estar emocional e na valorização de aspectos fundamentais como autoconhecimento e autogestão emocional no convívio social e acadêmico.

Palavras-chave: relações interpessoais; pós-pandemia; estudantes; universitários.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador Paralela

² Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador Paralela

³ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁴ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Med. Veterinária, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁵ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁶ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁷ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁸ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador Paralela

⁹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Med. Veterinária, Rede UniFTC Salvador Paralela

¹⁰ Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador Paralela

ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL: DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ATENDIMENTO PELO SUS

Aieska Stefany Oliveira Silva¹, Ludmylla De Souza Rocha², Emilly De Almeida Lima³, Bruna Pereira De Oliveira⁴, Suyan Reis Santos⁵, Carolina Lima Jesus Coelho⁶, Flávia Almeida Messias⁷, Vanessa Silva Couto⁸, Samuel Santos Souza⁹

Resumo

Introdução: O pré-natal é uma etapa essencial na vida das gestantes, sendo uma assistência prestada rotineiramente durante o período gestacional. O Ministério da Saúde recomenda esse acompanhamento, pois, por meio dele, é possível identificar patologias ou riscos gestacionais, funcionando como estratégia de prevenção e como forma de garantir o acesso a serviços de saúde e atendimento hospitalar, tanto de baixa quanto de alta complexidade. **Objetivos:** Apresentar os problemas enfrentados pelas gestantes no atendimento prestado pelos postos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de visita técnica realizada por três integrantes do grupo em duas unidades de saúde: a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Jequié – Campo da América e a Unidade de Saúde da Família Maria Aparecida Gomes Aguiar, localizada em Manoel Vitorino. A visita teve como finalidade identificar os principais problemas enfrentados pelas gestantes do início ao fim da gestação no atendimento oferecido pelo SUS. Foram observados aspectos como o tempo de espera para atendimento; a estrutura física das unidades (presença ou ausência de corrimãos, escadas, rampas antiderrapantes e cadeiras em número suficiente); a existência de materiais informativos sobre o pré-natal, como cartazes e cronogramas; e as condições de higienização dos ambientes. **Resultados:** Após a visita técnica, observou-se a ausência de elementos essenciais para a realização de consultas de pré-natal com segurança. As unidades visitadas apresentavam desorganização, barulho excessivo e acúmulo de poeira devido a reformas em andamento. Havia escassez de assentos para a quantidade de pacientes, e os disponíveis eram de cimento, tornando a espera desconfortável. Identificou-se que gestantes que chegavam às 7h só eram atendidas a partir das 9h, e as que chegavam às 13h eram atendidas a partir das 15h. Foram registradas trocas de salas durante os atendimentos por falta de equipamentos adequados, bem como demora e dificuldade na marcação de exames e ausência de materiais informativos sobre o pré-natal. **Conclusão:** Conclui-se que, para melhorar a qualidade da assistência pré-natal, é necessário um maior envolvimento dos profissionais de saúde, das instituições e dos gestores, com a formulação de estratégias que atendam às necessidades e expectativas das gestantes.

Palavras-chave: pré-natal; gestantes; visita técnica.

¹ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

² Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

³ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁶ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁷ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁸ Discente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

⁹ Docente da disciplina integradora saúde coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC, Unidade-Jequié

¹² Discente da disciplina, Fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana

¹³ Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, UNEX Feira de Santana

ATENÇÃO INTEGRAL AOS ANIMAIS ADOTADOS: LINHA DE CUIDADO PROMOVIDA POR CURSO DE VETERINÁRIA DE IES BAIANA

Alanna Raquel Santos¹, Brenda Maria Adorno², Lorrany Mascarenhas³, Nicolly Jesus Araújo⁴,
Pamela Nascimento⁵, Raila Ramos⁶, Rayssa da Silva⁷, Ruan da Silva⁸, Sindy Ellen Gomes⁹,
Yasmin Ribeiro¹⁰, Leilane Lacerda Anunciacao¹¹

Resumo

Introdução: O presente trabalho trata-se de um projeto voltado para pessoas que adotaram ou pretendem adotar animais em situação de rua, com o intuito de alertar para a importância do ato de adoção responsável, considerando que esses animais podem ser portadores de doenças transmissíveis e prejudiciais à saúde humana, como raiva, leptospirose e leishmaniose. Diante disso, questiona-se se a promoção da adoção, mediada pela clínica veterinária de uma instituição de ensino superior da Bahia, poderia contribuir para resguardar a saúde de humanos e animais, tornando esse processo mais seguro e eficaz. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo geral elaborar uma proposta de linha de cuidado e atenção integral aos animais de rua adotados, a ser implementada de forma gratuita pela clínica do curso de Medicina Veterinária de uma instituição situada no estado da Bahia. O objetivo específico consiste na elaboração da referida proposta de cuidado integral voltada à saúde animal. **Metodologia:** Trata-se de um projeto criado para combater o receio em adotar animais de rua, oferecendo suporte nos primeiros contatos com o futuro tutor, orientando-o sobre os cuidados necessários para garantir a proteção mútua nessa relação. Para a efetivação dessa proposta, prevê-se sua implementação pela clínica veterinária da instituição de ensino superior mencionada, oferecendo gratuitamente a primeira consulta e as vacinas iniciais para pessoas sem condições financeiras que adotarem um animal em situação de rua. A divulgação do projeto ocorreria por meio de outdoors, anúncios em rádios e publicações no Instagram. **Resultados:** O projeto visa transformar o cenário dos animais em situação de rua por meio da promoção da adoção segura, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de animais e humanos. Espera-se, ainda, que essa relação possa ajudar no alívio de sintomas como ansiedade, depressão e estresse, promovendo até mesmo a recuperação de doenças psicológicas. Além disso, a convivência com os pets pode estimular a prática de atividades físicas e fortalecer a saúde ambiental. A ação também tende a reduzir significativamente a transmissão de zoonoses, reforçando que, ao salvar uma vida, também se protege a própria. **Conclusão:** Concluímos que, com a construção do projeto, foi possível vivenciar na prática a importância das relações interpessoais, compreendendo como a problemática está presente na sociedade e percebendo que a implementação de serviços dessa natureza nas

1 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX FEIRA DE SANTANA
2 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX FEIRA DE SANTANA
3 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX FEIRA DE SANTANA
4 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX FEIRA DE SANTANA
5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX FEIRA DE SANTANA
6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX FEIRA DE SANTANA
7 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX FEIRA DE SANTANA
8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX FEIRA DE SANTANA
9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX FEIRA DE SANTANA.
10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX FEIRA DE SANTANA
11 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, UNEX FEIRA DE SANTANA

instituições viabiliza o cuidado e a proteção de animais em situação de rua. Dessa forma, contribui-se para o bem-estar animal e dos seus tutores, com impactos positivos também na saúde pública.

Palavras chaves: adoção animal; segurança animal; ação solidária.

ATUAÇÃO DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA DOENÇA DE PARKINSON

Isadora Novaes Vieira dos Santos¹, Gleyce Cristina Paulino Coelho², Ana Clara Almeida Souza³,
Taylane Novais Costa⁴, Gabriela Narde de Oliveira⁵, Daniela Meira Viera da Silva⁶,
Amanda Araújo dos Santos⁷, Thainá Silva Santos⁸, Barbara Santos Ribeiro⁹

Resumo

Introdução: A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa crônica que afeta principalmente a população idosa. A equipe interprofissional desempenha papel fundamental na prestação de cuidados a esses pacientes, uma vez que cada profissional contribui com habilidades e conhecimentos específicos, promovendo um cuidado mais completo e eficaz. O trabalho integrado dessa equipe pode amenizar sintomas, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir complicações. Diante disso, torna-se essencial compreender a importância da atuação interprofissional na promoção da saúde do idoso com Parkinson, bem como identificar os principais desafios enfrentados na assistência integral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de compreender o que a produção científica relata sobre a colaboração interprofissional na promoção da saúde de idosos com Parkinson. A partir da análise das evidências encontradas, foi produzido um vídeo informativo, posteriormente publicado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp, visando ampliar o alcance das informações junto à comunidade. **Resultados:** Foram identificados os principais desafios enfrentados pelas equipes interprofissionais, a descrição dos papéis e responsabilidades de cada profissional, bem como a avaliação da efetividade das intervenções no manejo de sintomas como tremores, rigidez, bradicinesia e distúrbios do equilíbrio. Destacam-se ainda os fatores que contribuem para o sucesso ou fracasso dessa abordagem, as estratégias de comunicação e cooperação utilizadas, além de sugestões para aprimoramento do trabalho interprofissional. Esses achados reforçam o valor dessa prática e oferecem subsídios para orientar a atuação clínica no contexto da Doença de Parkinson. **Conclusão:** A composição diversificada da equipe interprofissional favorece uma assistência mais integrada, que contempla as necessidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas do paciente. Entretanto, essa atuação exige coordenação eficaz, estratégias adequadas de comunicação e cooperação entre os profissionais. O uso de tecnologias da informação e da comunicação configura-se como ferramenta estratégica para fortalecer a articulação e o desempenho da equipe no cuidado ao idoso com Parkinson.

Palavras-chave: interprofissional; Parkinson; sistema nervoso; idoso.

1 Isadora Novaes Vieira dos Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

2 Gleyce Cristina Paulino Coelho, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

3 Ana Clara Almeida Souza, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

4 Taylane Novais Costa, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

5 Gabriela Narde de Oliveira, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC

6 Daniela Meira Viera da Silva, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC

7 Amanda Araújo dos Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

8 Thainá Silva Santos, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC

AUMENTO DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE AS MULHERES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA E OS RISCOS ASSOCIADOS A ESSA PRÁTICA

Caio Silva Lopes¹, Brenda Araújo de Oliveira², Camila Barbosa Andrade³, Vilma Pereira Dutra⁴, Karolina Leite Barcelos Moreira⁵, Verônica Gomes Barreto⁶, Jamile Ferraz Dias⁷, Gheisiane de Jesus Santos⁸, Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt⁹

Resumo

Introdução: A automedicação é o ato de ingerir medicamentos por conta própria, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. Em suma, trata-se da ingestão de medicamentos por conta e risco do indivíduo. Este projeto evidencia os fatores que contribuíram para o aumento da automedicação entre mulheres durante a pandemia de Covid-19, surgindo, assim, o questionamento: quais são os riscos ocasionados por essa prática? **Objetivos da proposta:** Identificar os principais riscos da automedicação e como eles interferem na qualidade de vida das mulheres; descrever os fatores que contribuem para a automedicação; identificar os fármacos mais utilizados por esse grupo; destacar a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar na orientação sobre o uso indiscriminado de medicamentos; e elaborar uma página na rede social Instagram, com o intuito de informar o público-alvo a respeito dessa problemática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e qualitativo, com buscas em bases científicas como o Google Acadêmico e a SciELO, das quais foram selecionados seis artigos para embasar a análise. Inicialmente, foi realizada uma revisão visando compreender o processo da automedicação, os fatores que o circundam e os impactos desse comportamento na sociedade civil, sob uma perspectiva interprofissional. **Resultados esperados:** Espera-se alcançar mulheres entre 16 e 45 anos que praticam a automedicação. A página criada no Instagram terá como foco evidenciar os riscos associados ao uso abusivo de medicamentos sem prescrição médica. Para promover a conscientização desse público, serão disponibilizados cards com informações científicas de fontes confiáveis, com o intuito de impactar e informar de forma clara e acessível. A partir da adoção de um pensamento mais consciente, espera-se contribuir para a redução dessa prática entre as mulheres. **Conclusão:** Através de métodos informativos, buscou-se ampliar o alcance da população quanto à percepção dos malefícios da automedicação, promovendo o entendimento dos riscos e das possíveis consequências irreversíveis para a saúde humana, como intoxicações graves, que têm contribuído para o aumento exponencial da mortalidade no país, especialmente agravada durante o período pandêmico.

Palavras-chave: automedicação; pandemia; Covid-19; mulheres; saúde; riscos.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Vitória da Conquista

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Vitória da Conquista

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Vitória da Conquista

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Vitória da Conquista

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Vitória da Conquista

9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Vitória da Conquista

AUSÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO SUS

Brendielle de Abreu Souza¹, Isley Deise Ribeiro Dos Santos², Italo Manoel da Silva Brito³,
Lara Michele Oliveira Ribeiro⁴, Francine soares de araujo⁵, Gabrielle Muniz da Silva⁶,
Gabriele Novaes Ferreira⁷, Karen Natacha Dantas Silva de Andrade⁸

Resumo

Introdução: A participação popular é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Desde sua criação, a presença da sociedade civil na gestão tem sido considerada essencial para a construção de um sistema mais democrático e eficiente. Apesar dos avanços conquistados ao longo dos anos, a ausência dessa participação ainda se apresenta como um desafio significativo. Nesse contexto, torna-se necessário refletir criticamente sobre as causas e consequências desse problema. Por que a participação popular no SUS ainda é tão limitada? Quais são os impactos dessa ausência na efetividade e equidade do sistema de saúde? Há, de fato, uma gestão democrática sendo implementada? Essas perguntas norteiam a análise sobre a ausência de participação popular no SUS e destacam a importância de se tratar essa questão de forma crítica e propositiva. A partir dessa reflexão, é possível identificar lacunas existentes e buscar soluções que fortaleçam o envolvimento da sociedade civil, transformando o SUS em um espaço de construção coletiva e de garantia dos direitos à saúde para todos. **Objetivos da proposta:** Expor a relevância do poder da voz da população e de sua participação ativa na melhoria do território de saúde no qual está inserida, especialmente por meio de reuniões mensais nos Conselhos Municipais de Saúde (CMS) e em outras entidades sociais de participação popular, destacando as atribuições dos usuários no conselho de saúde. **Metodologia:** O presente projeto configura-se como um estudo qualitativo e de extensão, que envolveu discussões em grupo sobre a temática, análise de pesquisas e observações em meios de comunicação, com o intuito de identificar estratégias eficazes para conscientizar a população sobre a importância da participação popular. A partir dessas ações, propuseram-se reuniões em locais públicos e abertos, utilizando-se de anúncios publicitários verbais e não verbais para divulgar amplamente o evento. **Resultados esperados:** Espera-se que, ao serem bem-informadas sobre seus direitos à atenção básica à saúde, as pessoas compreendam a importância da participação popular, promovendo a atuação ativa do coletivo no SUS. Com isso, espera-se a melhoria em diversos aspectos, como a dinâmica do processo saúde-doença, além do fortalecimento dos princípios e diretrizes do SUS, dos determinantes e condicionantes da saúde e da promoção de uma vida coletiva mais saudável. **Conclusão:** Considerando que a ausência de participação popular no sistema de saúde acarreta consequências significativas,

1 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

2 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

3 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

4 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

5 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

6 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

7 Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Juazeiro

este trabalho enfatiza a importância de incentivar a mobilização popular em massa, visando à construção de uma gestão pública que valorize a hegemonia social como elemento essencial para ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde voltadas a toda a população.

Palavras-chave: participação popular; controle social; poder de voz; conselho de saúde; conquista social.

AUTISMO: CONHECENDO OS PRIMEIROS SINAIS

Yasmin de Almeida Souza¹, Sarah Carolline Da Silva Almeida², Mel Oliveira Bispo³,
Rafael Ferreira Chaves da Silva⁴, Aline de Jesus dos Santos Brito⁵, Kaio Dias Santana⁶,
Samira Matos Oliveira⁷, Marcel Souza Brito⁸, Samuel Santos Souza⁹

Resumo

Introdução: O autismo é caracterizado como uma síndrome neuropsiquiátrica marcada por um conjunto de comportamentos suspeitos, incluindo déficits na interação social, na comunicação e a presença de comportamentos repetitivos. Seus primeiros sinais podem ser observados entre os seis meses e os três anos de idade. O transtorno apresenta quatro tipos principais: Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância (TDI) e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, sendo também classificado em três níveis de suporte: níveis 1, 2 e 3. Neste estudo, são discutidos os principais sinais do autismo em crianças entre zero e três anos, período em que os sintomas se tornam mais evidentes e despertam a atenção dos pais. A pergunta norteadora é: como reconhecer os primeiros sinais do autismo? Diante da evolução comportamental das crianças, existem indícios perceptíveis que auxiliam na investigação e possível diagnóstico precoce. **Objetivos:** Compreender quais são os sinais iniciais do autismo e conscientizar os pais sobre os sinais mais evidentes que podem ser observados nesse período, de modo a favorecer um diagnóstico não tardio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão de literatura, realizado a partir de buscas por informações em artigos científicos disponíveis na base de dados SciELO, com ênfase nos sinais, níveis e tipos do autismo. As pesquisas serviram de base para comparar os sinais iniciais, que podem passar despercebidos nos primeiros meses, mas se tornam mais claros até os três anos de idade. **Resultados:** A principal contribuição deste trabalho foi reunir e identificar os sinais precoces do autismo observáveis desde o período de bebê até os três anos, momento em que se tornam mais perceptíveis aos pais. **Conclusão:** Conclui-se que reconhecer precocemente os sinais do autismo é fundamental, pois quanto mais cedo for iniciado o acompanhamento, maiores são as chances de desenvolver habilidades essenciais para a criança autista. Além disso, a pesquisa possibilitou a sistematização das informações de forma clara e acessível para os cuidadores e profissionais da saúde e educação.

Palavras-chave: transtorno autístico; autismo; relações familiares; cuidadores; sistema único de saúde.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié
2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié
3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié
4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié
5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié
6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié
7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié
8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié
9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Jequié

AUTOMEDICAÇÃO DE HORMÔNIOS E REMÉDIOS ANOREXÍGENOS

Alana Luisa da Silva de Siqueira¹, Ana Beatriz Drumond Santiago², Ana Luisa Calile³,
Beatriz Cruz Gomes Rocha⁴, Filipe Neves Ramos⁵, Gleyciane da Silva Santos⁶,
Gleycinara da Silva Santos⁷, Larissa Silva Santa Cruz⁸, Manuel de Sousa Torres Neto⁹,
Mariana Farias Alves¹⁰, Stephanie Evellyn Almeida Santos¹¹, Vitória Josely de S. dos Santos¹²,
Livia Cerqueira Bastos¹³

Resumo

Introdução: Ao observar o cenário brasileiro, dados apontam que muitas pessoas se automedicam pelo menos uma vez por mês, sendo que uma em cada quatro consome remédios por conta própria todos os dias ou uma vez por semana. Diante disso, questiona-se: o que fazer para evitar a automedicação? Esta dinâmica de palestra tem como foco principal conscientizar sobre a utilização de anabolizantes e remédios anorexígenos para fins estéticos, visando o bem-estar e o desenvolvimento de tratamentos adequados. **Objetivos da proposta:** O presente estudo visa conscientizar as pessoas de que o uso inadequado de esteroides anabolizantes e inibidores de apetite representa um risco real à saúde, destacando os malefícios dessas substâncias à população. **Metodologia:** Para a realização deste estudo, os integrantes organizaram uma palestra com o intuito de reduzir e conscientizar sobre os riscos da automedicação. A oferta de palestras educativas em academias de Salvador (BA) e a distribuição de folhetos informativos sobre as consequências do uso desses medicamentos mostraram-se uma estratégia eficaz para sensibilizar a população quanto aos perigos dessa prática. **Resultados esperados:** A palestra tem como principal objetivo conscientizar e incentivar a interrupção do uso indiscriminado de medicamentos. O foco é informar sobre a importância do acompanhamento médico para qualquer tratamento, prevenindo complicações como intoxicação, reações alérgicas, falsa sensação de cura, entre outras. A intenção é, sobretudo, ajudar pessoas que enfrentam esse problema, promovendo o alerta para o não uso e incentivando a busca por ajuda profissional. **Conclusão:** Em última análise, a automedicação com esteróides anabolizantes é uma escolha perigosa que deve ser evitada. A saúde e o bem-estar devem sempre prevalecer sobre a busca

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador
2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador
3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador
4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador
5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador
6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador
7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador
8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Salvador
9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Salvador
10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador
11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador
12 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador
13 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

por resultados rápidos e estéticos. É essencial promover uma conscientização contínua sobre os riscos associados a essa prática, com o objetivo de proteger a saúde das pessoas e incentivar hábitos de vida saudáveis e responsáveis.

Palavras-chave: anabolizantes; hormônios; *bodybuilder*; inibidores de apetite.

AUTOMEDICAÇÃO DEVIDO À ESPERA NO ATENDIMENTO DO SUS

Ana Beatriz Rodrigues da Silva¹, Alice Franco Paes Nunes², Alan Ricardo dos Santos Queiroz³, Alessandra Santana Oliveira⁴, Bárbara Beatriz dos Santos Conceição⁵, Beatriz Lima Brito⁶, Lara Martinez Saraiva de Almeida⁷, Marcos Henrique Novaes Do Carmo⁸, Sofia Prado Leal da Silva⁹, Victoria Leal Valle Nascimento¹⁰, Livia Cerqueira Bastos¹¹.

Resumo

Introdução: A espera pelo atendimento no SUS pode causar automedicação? Sim, pois muitos pacientes acabam optando por essa prática como solução para seus sintomas ou doenças. No entanto, a automedicação traz diversas consequências negativas à saúde, como dependência medicamentosa, reações alérgicas, agravamento dos sintomas e até risco de morte. Diante disso, criamos o projeto multiprofissional "S.O.S SUS", que propõe análises, soluções, informações e ações de conscientização sobre os perigos da automedicação e sobre como melhorar o atendimento no SUS para reduzir sua ocorrência. **Objetivos da proposta:** Esta proposta visa apresentar uma solução inovadora para otimizar a triagem e o atendimento, diminuindo o tempo de espera e, conseqüentemente, prevenindo a automedicação. Além disso, busca-se conscientizar e informar amplamente a população sobre os riscos dessa prática, promovendo hábitos mais seguros e saudáveis. **Metodologia:** Em 8 de maio de 2023, foi realizada uma pesquisa de campo em uma Unidade Básica de Saúde, onde ocorreu uma roda de conversa com os pacientes para compreender suas necessidades, verificar se se automedicavam e com qual frequência. Após essa escuta ativa, foram distribuídos panfletos informativos sobre os riscos da automedicação, produzido um vídeo educativo e criada uma conta no Instagram para divulgar o projeto e ampliar o alcance das ações de conscientização. **Resultados esperados:** Por meio das ações implementadas, observou-se a necessidade de melhorias significativas para garantir o bem-estar da população. Foram distribuídas cartilhas educativas e compartilhadas orientações para ampliar o conhecimento e a consciência dos usuários do SUS. Identificou-se que uma das principais causas da sobrecarga no sistema é a má organização e distribuição dos atendimentos. Como proposta de intervenção, sugerimos ao SUS a criação de agendas específicas para demandas determinadas em dias fixos, o que pode contribuir para desafogar o sistema e qualificar o cuidado prestado. Espera-se, ainda, que essas ações contribuam para mudanças de hábitos e para uma vida mais saudável, sem os riscos da automedicação. **Conclusão:** O projeto adota uma abordagem inovadora, visando

1 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Fisioterapia, Rede UniFTC Unidade Paralela

2 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Medicina veterinária, Rede UniFTC Unidade Paralela

3 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 7º semestre, Educação física, Rede UniFTC Unidade Paralela

4 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Farmácia, Rede UniFTC Unidade Paralela

5 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Unidade Paralela

6 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 5º semestre, Medicina veterinária, Rede UniFTC Unidade Paralela

7 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Biomedicina, Rede UniFTC Unidade Paralela

8 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Nutrição, Rede UniFTC Unidade

9 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Psicologia, Rede UniFTC Unidade Paralela

10 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, Enfermagem, Rede UniFTC Unidade Paralela

11 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Unidade Paralela

otimizar o atendimento no SUS e fornecer informações essenciais sobre os riscos da automedicação. Espera-se que, por meio do "S.O.S SUS", a população adote hábitos mais conscientes, compreenda a importância do acompanhamento médico e busque o cuidado adequado com a saúde, prevenindo os danos associados ao uso indiscriminado de medicamentos.

Palavras-chave: automedicação; riscos; saúde; conscientização; perigos; SUS.

AUTOMEDICAÇÃO E DANOS QUE PODE CAUSAR A SAÚDE DOS IDOSOS

Maria Luísa S. Almeida¹, Cailan de Oliveira Alves², Bruno Fernandes³, Thaylon Macedo⁴,
Antônio Salvador Pires de Amorim⁷, Dayulla Souza S. Oliveira⁶, Joaquim P. dos Santos Neto⁷,
Michelei Silva Dias⁸, Bárbara Santos Ribeiro⁹.

Resumo

Introdução: A automedicação é o ato de tomar medicamentos por conta própria, sem prescrição médica, geralmente com o intuito de tratar alguma patologia específica ou aliviar sintomas momentâneos. No Brasil, cerca de 22,8% das pessoas entre 66 e 69 anos fazem uso diário de medicamentos, muitas vezes sem conhecer os riscos que essa prática pode representar à saúde. **Objetivo:** Investigar se a automedicação pode causar danos severos à saúde dos idosos a longo prazo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de artigos disponíveis na base de dados Google Acadêmico no mês de maio de 2023, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol. Após a leitura dos textos e a exclusão dos que não atendiam aos critérios do estudo, elaboraram-se sínteses bibliográficas. Em seguida, produziu-se um vídeo informativo com as principais evidências identificadas na literatura, com o intuito de promover informações sobre a temática na comunidade. O vídeo foi publicado no YouTube e compartilhado em redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. **Resultados:** Durante o processo de elaboração, observou-se que mais de 50% dos idosos se automedicam sem conhecer os riscos associados, como prejuízos à função renal e hepática, intoxicação, redução no fluxo sanguíneo, aumento da pressão arterial e dependência de medicamentos, além do atraso no diagnóstico de doenças. Identificou-se ainda que a conscientização, promovida por profissionais de saúde, e a fiscalização da venda de medicamentos são medidas importantes para reduzir a prática. Também foram evidenciados impactos econômicos e sociais gerados pela automedicação. **Conclusão:** Com base nos artigos utilizados, foi possível observar dados concretos sobre a automedicação, especialmente entre idosos, destacando seus riscos e consequências. Os estudos mostraram que a prática é culturalmente enraizada no Brasil, evidenciada pela presença de armários domésticos com medicamentos. Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados com êxito, graças à colaboração e coparticipação ativa dos integrantes, resultando em um projeto finalizado de forma satisfatória.

Palavras-chave: automedicação; expectativa de vida; danos à saúde.

1 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Biomedicina, Rede UniFTC
2 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Farmácia, Rede UniFTC
3 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Psicologia, Rede UniFTC
4 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Nutrição, Rede UniFTC
5 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Nutrição, Rede UniFTC
6 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Nutrição, Rede UniFTC
7 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Farmácia, Rede UniFTC
8 Disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso Farmácia, Rede UniFTC
9 Disciplina integradora Saúde Coletiva, X, cursos de saúde, Rede UniFTC

AUTOMEDICAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Ana Bianca Garrido Lessa Ribeiro¹, Ana Júlia Bacelar Santos², Camila Rocha Silva³,
Daniela Seixas Bomfim de Moraes⁴, Guilherme Alcântara⁵, Júlia Pereira Lago⁶,
Larissa Neves Rosário dos Santos⁷, Letícia Souza Moura⁸, Samuel Souza Santana Machado⁹,
Sandy Ádila Jesus dos Santos¹⁰, Víctor Hugo dos Santos Farias¹¹, Lívia Cerqueira Bastos¹²

Resumo

Introdução: A automedicação tem se tornado um problema cada vez mais comum na sociedade atual, afetando também estudantes e docentes de instituições de ensino públicas e privadas, especialmente no que se refere à saúde mental. Situações de estresse, ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos levam muitos a recorrer à automedicação para alívio rápido, prática que pode acarretar graves consequências, principalmente quando envolve medicamentos psicotrópicos, os quais podem causar dependência, efeitos colaterais indesejáveis e até risco de morte. Além disso, a automedicação pode mascarar a verdadeira causa dos problemas, impedindo o tratamento adequado. **Objetivos da proposta:** O projeto “Automedicação nas escolas públicas e privadas” busca analisar o aumento da automedicação durante os períodos de avaliações escolares, tanto entre alunos quanto entre professores envolvidos na formulação e correção das provas. **Metodologia:** Para combater esse problema, adotou-se a divulgação de informações por meio de publicações em redes sociais e a distribuição de panfletos com relatos e dados sobre as consequências físicas e psicológicas do uso excessivo de medicamentos sem prescrição, visando alcançar também aqueles sem acesso à internet. **Resultados esperados:** Espera-se conscientizar estudantes e docentes sobre os riscos da automedicação e incentivá-los a buscar meios alternativos de relaxamento, como exercícios de respiração, ouvir música e o desenvolvimento do autocontrole, com o objetivo principal de reduzir essa prática e suas consequências prejudiciais. **Conclusão:** Ao avaliar o índice de automedicação nos períodos de alta pressão psicológica, o projeto confirmou as hipóteses iniciais e, por meio da divulgação de informações esclarecedoras, acredita-se ter impactado positivamente estudantes e docentes, contribuindo para a redução dessa prática nociva.

Palavras-chave: automedicação; estudantes; docentes; problemas psíquicos; escolas públicas e privadas; saúde; medicamentos.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 3º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 6º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela

12 Docente da disciplina integradora Nome da disciplina, Xº semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

AUTOMEDICAÇÃO PARA A FUGA DA REALIDADE

Alice Santana do Bomfim¹, Carlos Henrique Conceição Sales², Gabriela Ávila da Silva³, João Lucas Fontes dos Reis Abraão⁴, Laís Souza de Carvalho⁵, Layla Passos de Macedo⁶, Maria Eduarda Santa Fé Franco dos Santos⁷, Maria Luísa Moreira Doñas Silva⁸, Rebeca Araújo Castro Lisboa⁹, Rute Gomes Oliveira¹⁰, Saane Neves Lima de Almeida¹¹, Tainara Conceição Braga de Santana¹², Lívia Cerqueira Bastos¹³

Resumo

Introdução: A automedicação, especialmente com remédios tarja preta, muitas vezes é utilizada como uma forma de fuga da realidade, o que pode levar ao vício e criar uma falsa sensação de que os problemas serão resolvidos por meio dessa prática. Assim, questiona-se se os problemas realmente são “resolvidos” com esse método. **Objetivos da proposta:** Conscientizar a população estudantil sobre os riscos da automedicação; sistematizar, elaborar e disponibilizar informações sobre medicamentos para o público-alvo; avaliar como a população adquire, armazena e utiliza os medicamentos; e contribuir para a redução dos casos de intoxicação relacionados ao uso inadequado de medicamentos. **Metodologia:** Diante da prioridade do grupo em abordar a automedicação como fuga da realidade, a intervenção consistiu em uma apresentação realizada no módulo 3 da universidade escolhida, com a montagem de uma bancada informativa para alertar os alunos sobre os riscos da automedicação indevida. Além disso, foi criada uma página no Instagram com quadros interativos e posts frequentes, ampliando o conhecimento e a conscientização sobre o tema. **Resultados esperados:** Espera-se que a intervenção promova a conscientização sobre o fato de que o uso de remédios não é eficaz para resolver problemas pessoais, causando apenas danos físicos e psicológicos. O principal objetivo é que as pessoas compreendam que a vida é feita de obstáculos que devem ser enfrentados para garantir evolução psíquica e uma vida saudável e plena. **Conclusão:** Através das ações informativas, alcançou-se a população estudantil da universidade, promovendo a conscientização sobre os malefícios da automedicação e apresentando alternativas para amenizar as tensões diárias sem a necessidade de fugir da realidade, sensibilizando-os sobre os riscos irreversíveis à saúde humana decorrentes dessa prática.

Palavras-chave: automedicação; fuga; realidade; remédios; estudantes; universidade.

-
- 1 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Paralela
 - 2 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
 - 3 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
 - 4 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Paralela
 - 5 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Paralela
 - 6 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Paralela
 - 7 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
 - 8 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Paralela
 - 9 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
 - 10 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Paralela
 - 11 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação Física, Rede UniFTC Paralela
 - 12 Discente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Paralela
 - 13 Docente da disciplina integradora, Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Paralela

AVALIASUS: MECANISMO TECNOLÓGICO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Aderaldo de Jesus¹, Adriele Katriny Souza², Bruna Cordeiro Nunes³, Gisella Borges Geraldês⁴, Maria Luíza Ferreira⁵, Mayra Matos Moura⁶, Lara Beatriz dos Santos⁷, Maria Eduarda Rodrigues⁸, Ivan Fernandes de Queiroz⁹, Rodrigo Ferreira Mota¹⁰, Maria Clara de Almeida¹¹, Leilane Lacerda Anunciação¹²

Resumo

Introdução: O atendimento precário tem se tornado responsável por um número maior de mortes do que a falta de acesso. Diante disso, como os usuários do SUS manifestam sua avaliação do sistema de atendimento e dos profissionais de saúde no município de Feira de Santana? O AvaliaSUS busca a melhoria dos atendimentos de saúde pública por meio da participação dos usuários, contribuindo para o aprimoramento da saúde no Brasil. **Objetivos da proposta:** Elaborar um plano de ação para fortalecer a participação da sociedade no cotidiano do SUS, utilizando tecnologia contemporânea para que os usuários possam manifestar suas experiências acerca dos serviços e profissionais de saúde, por meio da criação de um aplicativo avaliador que permita medir o nível de satisfação em relação aos serviços e atendimentos do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Após a definição do objetivo, foram realizados levantamento bibliográfico e pesquisa na internet, resultando em 35 fontes que auxiliaram no entendimento do SUS e seus problemas. Em seguida, realizou-se uma visita técnica a uma UBS para observar diretamente os desafios enfrentados. Com base nesses dados, iniciou-se a elaboração do aplicativo, que estará disponível em diversas plataformas e poderá ser acessado via QR Code com a conta Gov. O aplicativo permitirá ao paciente selecionar seu local de atendimento, visualizar os serviços prestados, avaliar o atendimento e os profissionais por meio de sistema de estrelas ou comentários abertos, possibilitando uma manifestação livre sobre o que pode ser melhorado. **Resultados esperados:** Espera-se garantir o direito dos usuários de apresentar manifestações à administração pública, direcionadas à ouvidoria. O aplicativo deverá auxiliar a comunidade a denunciar falhas no atendimento, sugerir melhorias e elogiar serviços. Pretende-se alcançar ampla participação da população para priorizar as melhorias nos serviços do SUS conforme as avaliações recebidas. **Conclusão:** O aplicativo representará uma ferramenta importante para a participação dos usuários do SUS, permitindo avaliar e relatar problemas enfrentados nas unidades públicas de saúde. Apesar das possíveis dificuldades, como a falta de acesso à tecnologia, acredita-se que a participação ativa da população contribuirá para a melhoria do sistema de saúde, promovendo avanços significativos.

Palavras-chave: SUS; problemas; saúde pública; comunidade; atendimento; ouvidoria.

-
- 1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana.
 - 2 Discente da disciplina integradora Fundamentos das práticas odontológicas, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana.
 - 3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana.
 - 4 Discente da disciplina integradora Políticas da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana.
 - 5 Discente da disciplina integradora Políticas da prática odontológica 1º semestre, curso de Odontologia, UNEX Feira de Santana.
 - 6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva 1º semestre, curso de Medicina veterinária, UNEX Feira de Santana.
 - 7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana.
 - 8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UNEX Feira de Santana.
 - 9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana.
 - 10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana.
 - 11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, UNEX Feira de Santana.
 - 12 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, UNEX Feira de Santana.

CONSCIENTIZAÇÃO DOS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Déborah Victoria de Sousa Alexandrino¹, Larissa Silva Araújo², Vitoria Oliveira Carvalho³,
Valéria Gradil de Assis⁴, Rafael Missio Meira⁵, Nicole Evelyn Santana Santos⁶, Camilly Araújo Nery⁷,
Lívia Souza Santos⁸, Samuel Santos Souza⁹

Resumo

Introdução: A automedicação tornou-se uma prática comum, muitas vezes realizada sem conhecimento adequado sobre os medicamentos utilizados e sem orientação de profissionais de saúde, trazendo sérios riscos à saúde do indivíduo e à sociedade. **Objetivo:** Conscientizar a sociedade sobre os riscos associados à automedicação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma roda de conversa virtual em rede social Instagram, por meio de uma live. O evento teve como público-alvo homens e mulheres a partir de 18 anos, visando conscientizá-los sobre os perigos da automedicação e possíveis reações adversas. **Resultados:** Após a roda de conversa, observou-se que a maioria dos participantes fazia uso de medicamentos de forma indiscriminada e sem conhecimento adequado. Durante a discussão, foram enfatizados os riscos da automedicação, despertando interesse e percepção sobre a relevância do tema. **Conclusão:** A falta de conhecimento sobre os medicamentos ingeridos leva muitas pessoas à intoxicação, ao agravamento de doenças ou à ocultação de problemas de saúde que poderiam ser tratados precocemente. A automedicação, sem acompanhamento médico ou farmacêutico, apresenta riscos significativos. O estudo mostrou resultados positivos em termos de conscientização, reforçando a necessidade de ampliar o debate sobre o tema em redes sociais e outros ambientes, a fim de reduzir o uso irresponsável de medicamentos e aumentar o impacto educativo sobre a população.

Palavras-chave: automedicação; riscos; medicamentos; perigos a saúde; intoxicação conscientizar.

¹ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Jequié

² Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

³ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Jequié

⁴ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

⁵ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC Jequié

⁶ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Jequié

⁷ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Jequié

⁸ Discente da disciplina integradora, Saúde coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Jequié

⁹ Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Rede UniFTC Jequié

BARREIRAS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL REFERENTE AO SUS

Analice Alves dos Santos¹, Ana Luiza Amaral Freire¹, Bianca Bispo Cunha¹, Laisa Kathleen Lima Silva¹,
Loami de Souza Lacerda¹, Lorrany Celine de Almeida¹, Tânia Sousa Santos¹,
Palloma Graziely Moitinho Cordeiro²

Resumo

Introdução: A lei nº 8.142/90 dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde (BRASIL, 1990). Apesar da existência de conselhos e conferências de saúde, persistem problemas organizacionais nesse âmbito, especialmente relacionados à falta de informação dos cidadãos. Ao mesmo tempo em que há baixa busca por participação por parte da população, observa-se também a insuficiência de divulgação e incentivo pelo Estado. Este trabalho busca compreender as barreiras à participação popular em conselhos e conferências de saúde, ressaltando a importância da presença ativa da população nesses espaços, considerando que a sistematização desses órgãos é frequentemente prejudicada por dificuldades de gestão e baixa interação comunitária, impactando negativamente o desenvolvimento do SUS em âmbito local. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivos compreender o papel e a função dos conselhos e conferências de saúde; observar o interesse da população nas políticas de saúde a partir de questionários aplicados; identificar possíveis soluções para o problema e analisar como esses aspectos influenciam a saúde pública. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos disponíveis no SciELO e Periódicos Capes, a fim de compreender o funcionamento dos conselhos e conferências de saúde, complementadas pela aplicação de um formulário destinado ao público em geral. **Resultados esperados:** Considerando a desinformação da população em relação ao SUS, esperou-se evidenciar a baixa participação cidadã nessas reuniões. A pesquisa revelou um elevado percentual de pessoas que desconhecem ou não se interessam em participar desses espaços de gestão da saúde. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, desenvolveu-se uma proposta de intervenção que utiliza redes sociais, ferramentas amplamente acessíveis no cotidiano, para informar e incentivar a participação dos cidadãos nos conselhos e conferências de saúde, promovendo uma atuação mais ativa e consciente da população na gestão do SUS.

Palavras-chave: conselhos de saúde; conferências de saúde; participação da população; sistema único de saúde.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Farmácia, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC.

1 Discente do projeto interprofissional de saúde, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC.

2 Docente da disciplina integradora Saúde coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Rede UniFTC Jequié

BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO ANIMAL PARA A SAÚDE HUMANA

Alanna Raquel Santos¹¹, Brenda Maria Adorno², Lorrany Mascarenhas³, Nicolly Jesus Araújo⁴, Pamela Nascimento⁵, Raila Ramos⁶, Rayssa da Silva⁷, Ruan da Silva⁸, Sindy Ellen Gomes⁹, Yasmin Ribeiro¹⁰, Edla Carvalho Lima Porto¹¹, Leilane Lacerda Anunciacao¹²

Resumo

Introdução: O presente trabalho apresenta um projeto voltado para pessoas que adotaram ou pretendem adotar animais de rua, ressaltando a importância da adoção responsável, considerando que esses pets podem ser portadores de doenças transmissíveis e prejudiciais à saúde humana, como raiva, leptospirose e leishmaniose. A proposta busca promover a ação por meio da clínica veterinária de uma instituição de ensino superior da Bahia, garantindo que, durante o processo de adoção, a saúde de humanos e animais seja resguardada de maneira eficaz. **Objetivo:** O objetivo geral é elaborar uma proposta de linha de cuidado e atenção integral aos animais de rua adotados, a ser implementada gratuitamente pela clínica do curso de Medicina Veterinária da instituição. O objetivo específico consiste em redigir a proposta de linha de cuidado integral da saúde animal, adequada à implementação na clínica da instituição.

Metodologia: Trata-se de um projeto criado para reduzir o receio em adotar animais de rua, oferecendo orientação aos futuros tutores sobre os cuidados necessários e proteção de ambas as partes. A ação será promovida pela clínica veterinária da instituição, disponibilizando a primeira consulta gratuita e vacinas iniciais para pessoas sem condições financeiras que adotarem animais em situação de rua. A divulgação do projeto ocorrerá por meio de outdoors, anúncios em rádios e na plataforma Instagram. **Resultados:** O projeto visa transformar o cenário dos animais de rua, promovendo adoções seguras que proporcionem melhor qualidade de vida para os animais e tutores. Espera-se que a relação entre ambos contribua para a redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, estimulando práticas de atividade física e promovendo saúde ambiental. Além disso, a iniciativa busca reduzir a transmissão de zoonoses, beneficiando a saúde pública. **Conclusão:** Conclui-se que a implementação do projeto permite compreender e exercer relações interpessoais de forma prática, ao mesmo tempo em que garante o cuidado e proteção dos animais de rua. Dessa forma, a ação assegura o bem-estar animal e a saúde dos tutores, promovendo melhorias significativas na saúde pública e fortalecendo a responsabilidade social na adoção de animais.

Palavras chaves: adoção; segurança; animais; rua; melhoria; doenças.

1 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex;

2 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex;

3 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UniFTC;

4 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex;

5 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex;

6 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, UniFTC;

7 Discente da disciplina fundamentos da prática odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex;

8 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Unex.

9 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex.

10 Discente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex.

11 Docente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, Rede Unex.

12 Docente da disciplina Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Saúde, Rede Unex.

BIOSSEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Thaíssa Santos Ferreira¹, Leticia da Silva Lima Trindade², Maria Luisa Souza Vilas Boas Pinheiro³,
Stephanie Alves dos Santos⁴, Larissa Mota Bacelar⁵, Stephany Oliveira dos Santos⁶,
Yasmim Passos de Macêdo⁷, Igor Maurício Dias dos Santos⁸, Ludmilla Santos Freaza Santiago⁹,
Kely Cristina Santos Oliveira¹⁰, Anna Maria Pepe Prandi¹¹, Vanessa Santana Santos¹²,
Breno Lucas de Jesus Nascimento¹³, Livia Cerqueira Bastos¹⁴

Resumo

Introdução: Neste estudo, destaca-se a importância da biossegurança na radiologia e sua influência na saúde dos profissionais. A biossegurança inclui equipamentos adequados, protocolos de segurança, educação contínua e diretrizes científicas, sendo essencial para promover práticas radiológicas responsáveis e proteger os profissionais da exposição à radiação. Garantir a biossegurança é, portanto, uma medida fundamental para reduzir riscos ocupacionais e preservar a saúde de quem atua na radiologia. **Objetivos da proposta:** O projeto tem como objetivo conscientizar sobre a importância da biossegurança na saúde, especialmente no contexto da radiologia, destacando medidas essenciais para reduzir riscos, promover práticas seguras, protocolos eficazes e o uso correto de equipamentos de proteção. A iniciativa visa priorizar o bem-estar dos profissionais, promovendo uma prática radiológica responsável e de qualidade. **Metodologia:** Inicialmente, foi realizada uma contextualização da biossegurança, que visa prevenir riscos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. O tema e o território de estudo foram selecionados, seguido de diagnóstico em uma clínica de radiologia, levantando questões sobre biossegurança e identificando problemas existentes. Posteriormente, discutiu-se a relevância da biossegurança para proteger profissionais expostos à radiação e garantir a segurança dos pacientes. Com base nos resultados, elaborou-se uma proposta preliminar de intervenção, abordando problemas identificados e possíveis soluções, seguida de uma apresentação para conscientizar sobre a importância da biossegurança na radiologia. **Resultados esperados:** Espera-se que a ação promova conscientização contínua, manutenção de bons hábitos na clínica e atualização constante sobre protocolos de biossegurança, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes. **Conclusão:** O conhecimento e a aplicação correta dos protocolos de biossegurança são fundamentais para otimizar procedimentos radiológicos e prevenir acidentes. A conscientização contínua dos profissionais de saúde é essencial para garantir segurança, qualidade nos atendimentos e redução de riscos ocupacionais.

Palavras-chave: biossegurança; radiologia; conscientização; saúde; risco inerente.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação física, Rede UniFTC Salvador

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Educação física, Rede UniFTC Salvador

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina veterinária, Rede UniFTC Salvador

12 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador

13 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina veterinária, Rede UniFTC Salvador

14 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador

CAMINHOS PARA AUXILIAR MENINAS ADOLESCENTES DURANTE A GESTAÇÃO PRECOCE

Brena Mendes de Almeida¹, Evaniele Moreira da Silva Alvim², Fabianne Ferreira Silva dos Anjos³, Jackson Barreto Brandão⁴, João Pedro Araújo Guimarães⁵, João Victor Lima de Carvalho⁶, Lais Haianna Sousa Gomes⁷, Raquel da Conceição Gomes⁸, Raquel de Jesus Alves Rodrigues⁹, Rebeca Victória Alves da Silva Pereira¹⁰, Leilane Lacerda Anuniação¹¹

Resumo

Introdução: No Brasil, muitas adolescentes engravidam sem estabilidade financeira e sem preparo emocional, o que impacta diretamente o desenvolvimento da criança e a qualidade de vida da mãe. Diante desse cenário, surgiu a ideia do aplicativo “Mamãe e Bebê”, gratuito e elaborado pelo Governo Federal em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, com o intuito de orientar mães adolescentes quanto aos cuidados físicos e psicológicos próprios e de seus filhos. **Objetivos da proposta:** O objetivo geral é criar um aplicativo que acompanhe as mães adolescentes desde a gestação até o desenvolvimento da criança. Os objetivos específicos incluem auxiliar essas mães nos cuidados com seus filhos de forma prática e acessível, oferecendo informações e suporte contínuo. **Metodologia:** Para compreender a problemática, a equipe realizou levantamento bibliográfico em sites como UOL, Toda Matéria, Saúde.gov e Unimed. Em seguida, foi realizada uma visita diagnóstica a uma Unidade de Saúde da Família (USF), com uma conversa informal com uma enfermeira sobre a assistência às mães adolescentes. Observou-se que existem programas de apoio, mas que carecem de aprimoramento. Como proposta de intervenção, foi idealizado o aplicativo “Mamãe e Bebê”, com atividades e missões que funcionam como uma plataforma de estudo, ajudando as mães a cuidar dos filhos. Além disso, o aplicativo prevê suporte financeiro para auxiliar na criação da criança conforme as tarefas forem cumpridas. **Resultados esperados:** Espera-se que diversas empresas se conveniem ao aplicativo, aumentando as possibilidades de garantir recursos e cuidados para mães e bebês. Com suporte financeiro e educacional, o aplicativo será uma ferramenta importante para orientar essas mães frente à nova realidade, promovendo aprendizado multidisciplinar e suprimindo necessidades básicas da criança. **Conclusão:** A gravidez na adolescência é um problema sério, envolvendo riscos físicos, psicológicos, sociais e econômicos para a mãe e o bebê. O projeto visa oferecer acompanhamento contínuo desde a gestação até o desenvolvimento infantil, fornecendo informações sobre cuidados e suporte, especialmente para adolescentes com dificuldades financeiras, promovendo um cuidado mais seguro e eficaz para mãe e filho.

Palavras-chave: mamãe; bebê; gravidez; suporte; auxílio; adolescentes.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex Feira de Santana

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem Rede Unex Feira de Santana

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede Unex Feira de Santana

4 Discente da disciplina Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

5 Discente da disciplina Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

6 Discente da disciplina Fundamentos da Prática Odontológica, 1º semestre, curso de Odontologia, Unex Feira de Santana

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex Feira de Santana

8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Unex Feira de Santana

9 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Enfermagem, Unex Feira de Santana

10 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Enfermagem, Unex Feira de Santana

11 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de Saúde, Unex Feira de Santana

CAMINHOS PARA PREVENIR O *BULLYING* DENTRO DAS ESCOLAS

Rebeca Silva¹, Davi da Silva Oliveira¹, Jessica Damacena¹, Geovana Santos¹, Mariana Santana¹, Camile Santos¹, Camile Meira¹, Anderson Oliveira¹, Lucas Figueiredo¹, Lais Machado De Souza²

Resumo

Introdução: O bullying é um problema sério e prevalente em muitas escolas e comunidades ao redor do mundo, podendo impactar significativamente a vida das vítimas, afetando sua saúde mental, bem-estar emocional e desempenho acadêmico. É fundamental abordar essa questão de forma proativa e fornecer recursos adequados para preveni-la, promovendo um ambiente escolar saudável. Embora não exista uma estratégia única e padronizada, o processo educativo tem potencial transformador, pois, por meio de uma educação direcionada e comprometida, as escolas podem oferecer aos alunos e educadores ferramentas essenciais para lidar adequadamente com situações de bullying. **Objetivos:** Desenvolver oficinas de prevenção ao bullying no ambiente escolar, com foco na promoção da empatia, do respeito e da construção de relacionamentos saudáveis. **Metodologia:** Este é um projeto de intervenção educativa a ser realizado na Escola Municipal Ministro Simões Filho, na cidade de Jequié, Bahia, com estudantes do ensino fundamental das 5^a e 6^a séries. Serão utilizados métodos como a criação de uma página no Instagram com vídeos e postagens informativas sobre prevenção do bullying e os problemas decorrentes dessa prática. Também serão realizadas oficinas pedagógicas com slides e vídeos educativos, abordando temas como inclusão dos alunos, normas de convivência para prevenir bullying e respeito às diferenças. Durante as oficinas, os alunos serão incentivados a discutir suas experiências, identificar comportamentos de bullying e aprender estratégias para intervir e apoiar as vítimas. Importante destacar que o projeto somente será implementado após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados esperados:** Espera-se que a iniciativa incentive o respeito e a empatia, contribuindo para a prevenção do bullying nas escolas, promovendo a compreensão das consequências dessa prática e a valorização das diferenças. **Conclusão:** Diante da gravidade do bullying e dos impactos sociais, físicos e psicológicos que pode gerar entre crianças e adolescentes, a proposta apresenta relevância ao fornecer meios de prevenção pautados no respeito às diferenças e na promoção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

Palavras-chave: saúde mental; oficinas educativas; bullying escolas; respeito às diferenças.

¹ Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFIC Jequié

² Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFIC Jequié

COLETA SAÚDAVEL: SEU LIXO VALE SAÚDE

Rayssa Santos Moutinho¹, Maria Luiza Inácio Andrade², Ana Beatriz Bispo de Menezes³,
Ana Beatriz Santos Magno⁴, Emilly Menezes dos Santos⁵, Geiza Camilo dos Santos⁶,
Maressa Lima Pacheco⁷, Sabrina Nunes dos Santos⁸, Carolina Tavares de Oliveira⁹

Resumo

Introdução: Um dos principais problemas da cidade é o descarte incorreto de lixo, o que provoca poluição das ruas e favorece a proliferação de doenças transmitidas por vetores como ratos, baratas, cobras e mosquitos. Esse cenário decorre da acumulação de dejetos sem tratamento ou destinação adequada, impactando negativamente o meio ambiente e a saúde pública, sendo necessária uma estrutura que previna a contaminação e a transmissão de doenças. A partir disso, foi idealizada a criação de um aplicativo com o objetivo de minimizar o acúmulo de resíduos. **Objetivos da proposta:** Reduzir a concentração de lixo nas ruas, revitalizar os bairros mais afetados e diminuir a proliferação de doenças, utilizando a tecnologia e a participação popular, de modo a reduzir os impactos no processo saúde-doença. **Metodologia:** Realizou-se um diagnóstico situacional da comunidade, incluindo pesquisas bibliográficas, visitas aos locais e coleta de informações junto aos moradores. Foi então desenvolvido o projeto “Coleta Saudável: seu lixo vale saúde”, que inclui o aplicativo “Saúde Clean” e containers tecnológicos seletivos nos bairros com maior acúmulo de resíduos. O aplicativo permite que os moradores acompanhem a coleta, os pontos obtidos e os benefícios do programa. Haverá cadastro de todos os membros da residência (CPF, endereço, quantidade de pessoas etc.), e o check-in será realizado via QR code presente nos containers, que registrarão os pontos correspondentes. A funcionalidade “Sobre o aplicativo” apresentará seu funcionamento, informações sobre reciclagem, saneamento básico e benefícios materiais, como descontos em contas de água e luz. Os containers serão distribuídos nos bairros e divididos por tipo de resíduo (papel, plástico, orgânico, vidro e não recicláveis), funcionando como lixeiras seletivas. **Resultados esperados:** Espera-se reduzir a concentração e produção de lixo nas ruas, promovendo melhorias na saúde e no meio ambiente e diminuindo o risco de doenças evitáveis com limpeza urbana adequada. **Conclusão:** Os containers seletivos e o aplicativo Saúde Clean têm potencial para proteger a biodiversidade e preservar recursos naturais, além de prevenir problemas ambientais, como enchentes e contaminação de rios e solos, contribuindo para reduzir a poluição e seus impactos negativos sobre a população.

Palavras-chave: lixo; doenças; meio ambiente; saúde pública; aplicativo; containers.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex Itabuna
2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Unex Itabuna
3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Itabuna
4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Itabuna
5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Unex Itabuna
6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Unex Itabuna
7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Itabuna
8 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Unex Itabuna
9 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Unex Itabuna

COMUNIDADE COM SAÚDE

Amanda Oliveira Pinto¹, Eduarda Oliveira Santos², Janiffer McDavid de Andrade Ministro³, Henrique Sandes⁴, Adla Santos Freire⁵, Edivaldo José da Silva⁶, Elyabe Braga⁷, Erik Bruno⁸, Luzia Leticia Lima Dos Santos⁹

Resumo

Introdução: A implementação das linhas de cuidado no SUS é fundamental para ampliar o acesso da população aos serviços de atenção à saúde, garantindo atendimento de qualidade e condizente com as necessidades do paciente. Nesse contexto, este projeto busca enfrentar a falta de informação da comunidade sobre os cuidados ofertados pelas unidades de saúde e os processos de agendamento de consultas. **Objetivos da proposta:** Desenvolver um aplicativo que auxilie os pacientes a realizar agendamentos de forma prática, com conhecimento prévio dos dias e horários disponíveis para consultas e atendimentos na unidade de saúde. **Metodologia:** Foram utilizadas pesquisas de campo e bibliográfica para coleta de informações, permitindo identificar as necessidades observadas no ambiente estudado. Com base nesses dados, definiu-se a proposta de intervenção, visando que todos os usuários da rede SUS possam acessar os atendimentos de suas unidades básicas e realizar agendamentos de casa, sem a necessidade de deslocamentos frequentes à UBS. **Resultados esperados:** O projeto pretende permitir que os usuários agendem consultas de forma remota, conhecendo previamente os dias e horários de cada atendimento. Observou-se que pessoas com deficiência e sem acompanhantes enfrentam dificuldades para realizar agendamentos presenciais, muitas vezes sendo necessário múltiplos deslocamentos à UBS. O aplicativo permitirá agendar a consulta desejada a partir de casa, comparecendo à unidade apenas no dia do atendimento, reduzindo transtornos, aglomerações e otimização do fluxo de atendimento. **Conclusão:** Este projeto visa melhorar a experiência tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, evitando aglomerações e garantindo que todos tenham acesso adequado aos serviços. O aplicativo “Comunidade com Saúde” depende do comprometimento das unidades de saúde em disponibilizar corretamente as consultas, dias e horários, bem como da responsabilidade dos usuários em agendar apenas os atendimentos necessários, promovendo eficiência, redução de sobrecarga e melhor organização do atendimento à população.

Palavras-chave: Humanização; Aplicativo; Comunidade; SUS; Saúde; Digital.

1 Discente da disciplina integradora Amanda Oliveira Pinto, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, Rede UniFTC Itabuna.
2 Discente da disciplina integradora Eduarda Oliveira Santos, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, Rede UniFTC Itabuna.
3 Discente da disciplina integradora Janiffer McDavid De Andrade Ministro, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, RedeUniFTC Itabuna.
4 Discente da disciplina integradora Henrique Sandes, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, RedeUniFTC Itabuna.
5 Discente da disciplina integradora Adla Santos Freire, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, Rede UniFTC Itabuna.
6 Discente da disciplina integradora Edivaldo José Da Silva, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, Rede UniFTC Itabuna.
7 Discente da disciplina integradora Elyabe Braga, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, RedeUniFTC Itabuna.
8 Discente da disciplina integradora Erik Bruno, 1º semestre, curso de Saúde Coletiva, RedeUniFTC Itabuna.
9 Docente da disciplina integradora Luzia Leticia Lima, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Itabuna.

CONECT UPA: CONECTANDO A POPULAÇÃO BRASILEIRA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Débora Cruz de Menezes¹, Lucas Alves Ribeiro², Eduarda Sales da Silva Costa³, Geissimara Santos⁴, Ilane Grave Rodrigues⁵, Leticia Almeida Magalhães de Oliveira⁶, Luciano Will Menezes⁷, Lívia Cerqueira Bastos⁸

Resumo

Introdução: Criado em 1990, o Sistema Único de Saúde (SUS) é a porta de entrada para muitos brasileiros terem acesso a serviços de saúde pública totalmente gratuitos, os quais deveriam ser de qualidade e acolhedores. Atualmente, diversos problemas no SUS afetam diariamente a qualidade do atendimento à população. Após um diagnóstico situacional em uma unidade de atenção secundária, foram constatadas reclamações recorrentes sobre a demora no atendimento. Diante disso, surge a pergunta: quais fatores influenciam as longas horas de espera para o atendimento? **Objetivo da proposta:** Este projeto tem como objetivo identificar os fatores que contribuem para a demora no atendimento à população e propor soluções para esse problema. **Metodologia:** Para abordar essa questão, foi elaborada uma intervenção que facilite o acesso da população aos canais adequados para reivindicar seus direitos à saúde. Para isso, criou-se uma página no Instagram, fornecendo informações sobre os principais canais de denúncia, ouvidorias, contatos e links de sites oficiais. Para os pacientes sem acesso à internet, foram distribuídos panfletos à equipe da UPA contendo as mesmas informações. Para identificar essa necessidade de maior interação entre UPAs e pacientes, foram realizados encontros internos e externos no ambiente acadêmico e coletados comentários online, permitindo compreender as demandas da população. **Resultado esperado:** Espera-se a redução de queixas dos pacientes em relação à demora no atendimento, acompanhada de aumento na satisfação dos usuários e melhoria na imagem da UPA. **Conclusão:** Este projeto é de grande importância para a sociedade civil, pois incentiva o exercício da cidadania ativa de forma responsável e crítica, promovendo melhorias na comunidade. Ressalta-se que o SUS é para todos e deve atender às demandas populacionais de forma equitativa, integral e universal, garantindo acesso digno e eficiente à saúde.

Palavras-chave: conectar; SUS; UPA; demandas; sociedade; problemas.

1 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Biomedicina, Rede UniFTC Salvador

2 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Nutrição, Rede UniFTC Salvador

3 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

4 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Fisioterapia, Rede UniFTC Salvador

5 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Enfermagem, Rede UniFTC Salvador

6 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Medicina Veterinária, Rede UniFTC Salvador

7 Discente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, curso de Psicologia, Rede UniFTC Salvador

8 Docente da disciplina integradora Saúde Coletiva, 1º semestre, cursos de saúde, Rede UniFTC Salvador